MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA

Sueli Etiene Corsi¹
Patrícia Dias Basso¹
Miguel Fecchio²

RESUMO: Procuramos através de varias referências mostrar que basta a conscientização, enquanto professores, em relação a mudanças, que tudo se tornará mais fácil se primeiro for mudado os hábitos dos professores para então mudar os hábitos dos alunos. A auto-estima é um fato essencial para um bom rendimento escolar que conseqüentemente vai adquirir vários outros comportamentos que darão aos alunos espírito de liderança e confiança no que dizem, fazem e pensam. A escola e a família são os agentes que mais podem contribuir para esta formação de futuros políticos, empresários, professores, onde todos ou a grande maioria serão pais que devem estar preparados também preparar seus filhos para uma cidadania mais crítica e responsável e principalmente que tenham seus próprios valores.

PALAVRAS-CHAVE: Auto-estima, Valores, Relacionamentos.

INTRODUÇÃO

Na reorganização dos nossos pontos de vista, é preciso avançar na maneira de encarar o direito do modo de pensar de nossas crianças. Não resta dúvida de que o mais útil conceito de educação é o de tomá-la como um processo pelo qual se adquire modo de comportamento. Naturalmente que o termo comportamento é, aqui, tomado em sentido amplo e geral para abranger crenças e tendências, bem como modos e reações puramente externas.

Desde antigamente, por certo, as crianças adquiriram modos de comportamentos de antepassados, já que era de dever obrigatório dos mais velhos cuidar dos mais novos para que fossem ensinados como se deveria. Assim, a educação formal e a natural tinham adotado o mesmo ponto de vista. A educação, no entanto, era considerada como processo encarregado da direção da vida, que determinava o que a geração nova deveria pensar e fazer. Aquilo que as crianças devem saber já era conhecido e esse conhecimento estava de posse dos pais; se não de todo e de cada um, pelo menos de seus conselheiros.

O que se pretende discutir aqui é que esse direito de pais ou de responsáveis em determinar o que os filhos devem pensar precisa ser revisto em sua essência.

O dever dos adultos não é adivinhar o que as crianças pensam, mas preparar as novas gerações e conscientizá-las de que elas devem ter controle sobre si. Não atribuir-lhes o respeito que lhes é devido, será o mesmo que não aceitar as mudanças, ou seja, não permitir-lhes penetrar no mundo, rumo ao “futuro desconhecido”, ao futuro que lhes pertence e que eles deverão construir.

Um dos problemas que estamos enfrentando nos dias de hoje, é a falta de um trabalho que resgate os valores pessoais nas escolas. Essa questão deveria ser melhor trabalhada para que os alunos adquirissem maior noção de respeito no trato consigo mesmo e com os outros. Muitas vezes, a escola se esquece de trabalhar os valores pessoais de seus alunos, o que poderia servir de excelente meio de motivação.

O desafio é motivar as crianças para que se sintam preparadas para vitórias e derrotadas. A grande pergunta é, como motivar nossos alunos, se grande parte dos professores se sentem desanimados e amargurados?

Este estudo pretende mostrar as dificuldades de trabalhar valores e auto-estima, pelo fato de existirem pessoas que vivem falsos conceitos, buscando esconder seus medos e fraquezas para não ter que admitir suas falhas e fracassos, pois se esquecem de que o erro é próprio do ser humano.

AUTO-ESTIMA

Auto-estima pode ser definida como um conjunto de atitudes que se tem e que realmente se aceita como verdade absoluta em relação a si mesmo e à capacidade do que se pode fazer, ou seja, sua experiência de vida e as exigências que ela faz.

Segundo Dr. Deroni Sabbi (2004) a auto-estima é um fator essencial para o sucesso e a felicidade e consiste: “na confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida; na confiança em nosso direito de ser feliz; na sensação de sermos merecedores, dignos, qualificados para expressar nossas necessidades e desejos e desfrutar os resultados de nossos esforços; no amor próprio, na forma como cuidamos de nós mesmos, de nossa saúde e de nossos relacionamentos e como administramos nossa vida; na capacidade de termos vínculos sadios com as pessoas e com as coisas”.

Diz ainda: “A auto-estima se forma nos primeiros oito a dez anos de vida e é reforçada ou diminuída à medida que ocorrem os acontecimentos em nossa vida. É nessa fase que se deve trabalhar com afinco esta questão com as crianças para que surjam nelas pensamentos e atitudes que as transformem em adultos crentes e confiantes para atuar na sociedade enquanto seres transformadores e geradores de espontâneo crescimento social e profissional. Agindo assim o indivíduo tende a se aceitar valorizando seu eu acima de tudo e confiando no que faz, mostrando constantemente um gesto e um modo de falar e andar que projetam o prazer que se tem em estar vivo”. (Ibidem, 2004).

Encontra-se no livro Auto-Estima – Aprendendo a gostar mais de você, de Lair

Ribeiro, exercício que levam mudanças e reflexões da auto-imagem possibilitando o fortalecimento da auto-estima.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Unipar de Cianorte

² Professor da UNIPAR- campus Cianorte – Mestre em Educação, miguel@unipar.br

Segundo Perrenoud (1994, p.73), em seu livro “Dez Novas Competências para Ensinar”, primeiramente deve-se criar o desejo de aprender e, para isso, o aluno necessita de uma motivação para que se sinta atraído à escola. Uma auto-estima saudável é a pedra fundamental do sucesso e da satisfação de aprender e de viver.

A NECESSIDADE DA AUTO-ESTIMA

“As crianças com pouco auto-estima não são menos ‘incapacitadas’ do que as pessoas com grave deficiência física. A pouca auto-estima limita a capacidade de alcançar sucesso na aprendizagem, nos relacionamentos humanos e em toda as áreas produtivas da vida”. (BEAN, 1995, p.13). Neste caso o limite bloqueia os sentimentos de confiança fazendo com que o indivíduo não se sinta integrado à sociedade. Este é um bloqueio que pode tirar as iniciativas levando o indivíduo a não realizar determinadas ações.

Haris Clemes e Reynold Bean (1995), no livro Crianças Seguras, informam que ao realizarem estudos sobre a auto-estima elevada e as que a auto-estima baixa em crianças, percebem que é muito importante que pais e professores, percebam quando seu filho ou aluno está abaixo do nível da auto-estima, pois quanto mais cedo detectado, mais fácil lidar com esse tipo de deficiência.

O trabalho mostra que há três motivos que resultam de crenças e sentimentos sobre a criança que ela mesma busca e que afetam seu comportamento:

- 1- A maneira de agir da criança aumenta seu senso de auto-estima e satisfação (busca elogios e aprovações, faz coisas que gosta de fazer e faz bem, evita tarefas em que provavelmente se saia mal, agrada os outros);
- 2- A maneira de agir da criança confirma sua auto-imagem para os outros e para ela mesma (se ela se julga boa tende a agir bem, inversamente se julga má tende a inconscientemente buscar críticas e punições);
- 3- A criança age para manter uma auto-imagem consistente, independentemente de mudanças nas circunstâncias (sempre fui assim, Síndrome da Gabriela).

Esses três motivos influenciam a maneira como as crianças se comportam e, muitas vezes, se expressam simultaneamente, mesmo estando em conflito. Faz-se necessário um estudo aprofundado nas áreas a que as crianças costumam estar mais ligadas. Para um melhor entendimento do que esta acima citado, deve-se compreender a importância da auto-estima na escola, na família e em relacionamento pessoal.

A AUTO-ESTIMA NA ESCOLA

A auto-estima influencia muito no rendimento escolar, pois, sem ela, pode acontecer que, mesmo a criança sendo inteligente, encontre dificuldades na hora de aprender. Elas não se sentem atraídas pela escola, perdem o interesse e a motivação muito facilmente, não se dedicam como deveriam às tarefas escolares e se preocupam com os sentimentos que afetam a si mesmas.

No ambiente escolar a auto-estima impede o bom

desempenho da criança, e o mau desempenho leva à falta de auto-estima, por isso, fica muito mais difícil resgatar seus valores. “À medida que as crianças vão ficando mais atrasadas, maior ênfase é dada às atividades de recuperação. As crianças ficam inversas em uma série contínua de fracassos e autodifamação, enquanto são esquecidas as questões especiais de sua auto-estima.”(CLEMES, BEAN, 1995, p.19).

Analisando-se essa questão, pode-se dizer que surge uma necessidade de trabalhar os conteúdos de uma forma diversificada, para despertar maior interesse da parte do educando. Os conteúdos escolares nem sempre são transmitidos de forma atraente e uma mudança deveria vir da parte do educador.

A partir daqui surgem perguntas como: O que fazer para tornar a escola mais atraente? Como o educador pode transmitir conhecimentos de maneira mais eficaz e prazerosa, tanto para o aluno como para ele próprio?

Cabe ao professor usar sua criatividade e capacidade para transmitir as informações de forma mais claras em suas aulas. Usando esta estratégia os alunos deixam de ser apenas espectadores e passam a ser participantes nas atividades.

Para que o resultado do ensino-aprendizagem seja ainda melhor, faz-se necessário que o professor consiga elevar a auto-estima do aluno, despertar nele o desejo de aprender, exigir dele senso de responsabilidade, auto-confiança, atenção autodisciplina, persistência, bem como ajuda-lo a desenvolver a habilidade de ouvir.

Embora, às vezes, usando estratégias, dinâmicas e outros recursos não se consiga o resultado esperado, o importante é não desistir, pois só assim se poderá chegar ao sucesso.

A AUTO-ESTIMA NA FAMÍLIA

É lugar-comum o comentário que, para os filhos, o modelo a ser seguido é o dos pais. Geralmente, os filhos tendem a imitar as atitudes, maneiras, linguagem dos pais, sendo estes então um ponto de referência. “Os pais passam seus sentimentos de maneira sutil e não-verbal.” (CLEMES, BEAN, 22: 1995). Estes autores afirmaram que crianças seguras apresentam as atitudes parentais:

- Os filhos sempre procuram nos pais modelos de como se comportar;
- Vários padrões interpessoais surgem entre pais com pouca auto-estima e isso resulta em problemas de auto-estima nos filhos;
- Os pais com baixa auto-estima são, quase sempre ansiosos. A ansiedade deturpa as comunicações;
- Os pais com baixa auto-estima sentem-se ameaçados pelo forte senso de auto-estima dos filhos, em especial quando eles buscam independência e autonomia.

Afirmam, ainda, que os pais, muitas vezes, transmitem mensagens confusas para seus filhos sobre o sucesso, e têm dificuldades nos relacionamentos familiares. O clima da família, segundo os autores citados, aumenta ou diminui o senso de relacionamento de seus membros.

Geralmente em reunião de família, a tendência não é de união e amizade, mas sim de desconforto, discussões que desagradam a maioria. O que nos resta é analisarmos

o dizer de Sandra Regina (REGINA,2003), e analisar até que ponto os pais estão cientes de sua importância enquanto responsáveis pela formação das famílias do amanhã. O texto que apresentamos a seguir, da autora referida nos mostra a importância da família para o bom desenvolvimento da auto-estima nas crianças.

A FAMÍLIA

Com a mudança do conceito de formação de família, especialmente depois do advento das pílulas anáticoncepcionais, da inserção das mulheres no campo do trabalho, do avanço da urbanização, do crescimento da indústria e da produção que levou pais, mães, filhos para fora de casa, em busca de condições melhores de vida, as famílias passaram a ser construídas sem a preocupação necessária com a educação dos filhos. Hoje, a escolaridade obrigatória constitui uma formidável máquina de privar os pais de seu poder educativo. A criança deixou de pertencer sua família. A lei obriga os pais não somente a promover a educação de seus filhos mas de cederem uma parte deles a escola.

Cabe aos pais e professores lutar sempre por uma educação melhor de seus filhos, o que ao final, redundará em uma melhor formação de cidadãos responsáveis e capazes de interagir na sociedade: pessoas otimistas, bem engajadas no seu contexto social. Para se atingir esse objetivo, pais e mestres devem se unir para juntos encontrar melhor caminho para formação crítica dos alunos.

AUTO-ESTIMA PARA O RELACIONAMENTO PESSOAL

Os laços de relacionamentos entre pessoas podem aumentar e diminuir dependendo das mudanças circunstanciais. Nas crianças, a auto-estima ocorre de maneira diferenciada. Para isso há observações a serem feitas a esse respeito, no que se refere à intensidade de expressão, aos padrões de comportamentos e ao número de indicadores.

Quando uma criança tem dificuldade ou problemas de relacionamentos, provavelmente não se sentirá bem quando estiver envolvida com pessoas com as quais não convive e, quase sempre, passará parte de seu tempo sozinha ou assistindo à TV; por consequência, não participará ativamente das atividades em conjunto.

A falta de interesse da criança pela identificação familiar, indica o fraco senso de relacionamento, isso faz com que outras crianças e até adultos se afastem dela. Primeiramente esta criança tem que aprender a se relacionar com os outros para depois aprimorar seus sentimentos com a prática.

Para que haja sucesso no relacionamento com outras pessoas, deve-se tomar muito cuidado, pois quando os relacionamentos humanos se tornam exigentes demais, as crianças se afastam para relacionar-se com coisas em vez de pessoas. Acima de tudo e para se evitar isso, o indivíduo tem que estar aberto a novas experiências, aceitar o próximo e ter confiança em si mesmo, e assim ele será capaz de assimilar e compreender a realidade. Através destas realizações o indivíduo resgata sua auto-estima partindo para o resgate de seus valores.

VALORES

Hoje em dia, o mundo está passando por mudanças de valores, pois os valores “nobres” foram abandonados dando lugar a “falsos” valores. As pessoas se esquecem de que são os valores o principal caminho para se chegar ao destino desejado.

“Quando observo o estudo o estilo de vida da maioria das pessoas percebo que o final do filme é sempre triste. Muita correria sem sentido, vida cheia de preocupações, falta de alegria e angustia. Pais que mesmo amando os filhos conseguem transformá-los em adultos bem formados. Indivíduos que não conseguem transformar o carinho pela pessoa amada em relacionamento gratificante.

Profissionais que não conseguem transformar seu talento em realizações produtivas”. (SHINYASHIKI, 19: 1997)

Os valores são moldados pelo meio, pois não nascem com a pessoa. O indivíduo, quando educado, passa a adquirir seus princípios de vida a partir da sua realidade. Se uma pessoa cresce em um meio agressivo, cheio de mentiras será uma pessoa sem valor próprio, mas se cresce em um ambiente cheio de bons tratos, terá suas verdades e valores.

O que se sabe até hoje é que os tempos mudaram e não podemos viver presos ao passado. Preservar valores adquiridos durante a formação é importante, porque, apesar das inovações, a essência do que foi aprendido deve permanecer, pois ela não muda com o tempo.

Shinyasshiki diz em seu livro O Sucesso é Ser Feliz, que:

A luta pela sobrevivência está brutalizando o ser humano. As pessoas vivem extremamente pressionadas. A competição tem servido como justificativa para todos os tipos de absurdo. Milhões de anos depois do homem das cavernas, a vida continua sendo um campo de batalha. As pessoas destroem seu sucesso, são agressivas e a vitória é saboreada solitariamente, devido ao medo dos adversários. (1997, p. 21).

Para entendermos melhor a questão sobre valores, faz-se necessário resgatar os valores sociais, o mesmo autor ainda diz:

Basta! Está na hora de colocarmos um ponto final nesta mentalidade pobre em que, para alguém ganhar, outro tem que perder. Mentalidade miserável como essa só pode criar um mundo miserável. A exploração começa na empresa, passa por marido ou esposa, chega aos filhos, e no final, você descobre que o maior prejudicado foi você mesmo. A lei da selva precisa acabar, e, para que isso aconteça, deve primeiro desaparecer dentro de nós. (Ibidem, p. 22)

É necessário que todos revejam seus conceitos e tentem resgatar seus valores, pois todos têm direito a ser feliz e criar oportunidades para que o próximo também seja feliz.

A escola também tem seu papel na tentativa de resgatar os valores, e desenvolver em seus alunos espírito crítico para que possam ser capazes de identificar sua importância. Para isso deve contemplar em seus projetos temas como:

- O papel do professor na formação moral do aluno;
- O desafio de assumir responsabilidades;
- Cotidiano do professor e desenvolvimento moral do aluno;
- Valores, princípios e desenvolvimento humano;
- Afetividade, comprometimento e ética;
- caminhos à construção de um mundo melhor;
- Como lidar com as dificuldades emocionais e depressivas do aluno.

Projetos desse tipo podem ajudar muito na formação de cada pessoa. Isso se tiverem objetivos claros e direcionados a verdadeiros valores desenvolvimentos visando ampliar a compreensão de qualidade dos pensamentos, sentimentos, atitudes e escolhas dependendo de cada um. Visar a ampliação da compreensão dos valores, princípios e da responsabilidade de cada um na construção de uma nova educação de um mundo melhor, também de conscientizar a importância de cumprir o que se promete, de falar a verdade de dedicar-se com autenticidade, de resolver os ressentimentos na origem sem levar ao conhecimento de outras pessoas, mesmo que haja conflitos, que neste caso devem ser enfrentados e resolvidos, e conscientizar que o mundo só pode ser melhorado nas atitudes de cada um e que todos devem fazer sua parte.

CONCLUSÃO

Ultimamente tem-se falado muito em auto-estima, motivação valores, mas infelizmente são poucos os que compreenderam sua importância, tanto nas relações humanas, como no aprendizado, na criatividade e responsabilidade pessoal.

Como vivemos num mundo agitados de rápidas mudanças e valores, marcado pela manifestação e pelo individualismo, torna-se fundamental que os espaços educativos, familiares e sociais ultrapassem as formas velhas e autoritárias de relacionamento vividas no dia-a-

dia e marcadas pelas máscaras sociais, pelos mecanismos inconscientes pela agressividade, pela competição e pela dominação.

O comodismo, a inflexibilidade e a falta de vontade de crescer denotam baixa auto-estima, o que implica em deficiência no aspecto psicológico, muitas vezes com consequência para o físico da pessoa.

Quando um indivíduo perceber que não consegue enfrentar sozinho seus problemas, deve imediatamente procurar ajuda profissional, para que o tratamento seja concluído com sucesso. Este pode ser o início de um investimento importante que uma pessoa faz para seu benefício e para sua felicidade. As escolas devem estar auxiliando os seus alunos investindo em programas de desenvolvimento de auto-estima, motivação e valores, devendo estar trabalhando com o individual, em se tratando de casos especiais que necessitem de orientação e acompanhamento. Projetos desse tipo poderão garantir um resultado eficaz e satisfatório tanto para professor quanto ao aluno.

Enfim, todas as questões aqui discutidas têm a intenção de, não resolver todos os problemas com a auto-estima e motivação, mas ao menos por meio de alguns enfoques levar a uma maneira de pensar mais positiva, aberta, amorosa e construtiva.

Por fim, verifica-se a urgência em resgatar valores humanos em nossos filhos e alunos, deixando bem claro que não há apenas um responsável por essa mudança, mas que a escola, a família e a sociedade devem desenvolver uma ação conjunta e caminhar em uma mesma direção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAN, R. **Melhor na escola**: como ajudar seu filho a ter um bom relacionamento escolar. São Paulo: Gente, 1995.
- CLEMES, H.; BEAN, R. **Crianças seguras, como aumentar a auto-estima das crianças**. São Paulo: Gente, 1995.
- DREHER, H. S. **Sucesso com motivação e ética**. 8. ed. Maringá: [s.n.], 2002.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. São Paulo: Artmed, p.73.
- REGINA, S. **A família**. Disponível em: <www.educaçãosocial.hpg.ig.com.br> Acesso em: em 25 de jul. de 2003.
- RIBEIRO, L. **Auto-estima**: aprendendo a gostar mais de você. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- SABBI, D. **Inteligências múltiplas**. Disponível em: <www.sabbi.com.br> Acesso em: 19 de ago. de 2004.
- SHINYASHIKI, R. **O sucesso é ser feliz**. São Paulo: Gente, 1997.